

Construindo caminhos



SÉRIE COMUNICAÇÃO POPULAR CRP SP

**VII. A psicologia e sua relação
com a Educação**

Construindo caminhos



SÉRIE COMUNICAÇÃO POPULAR CRP SP

**VII. A psicologia e sua relação
com a Educação**



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP
Psicologia todo dia, em todo lugar.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP SP

XIV PLENÁRIO (2013-2016)

DIRETORIA

Presidente Elisa Zaneratto Rosa

Vice-presidente Adriana Eiko Matsumoto

Secretário José Agnaldo Gomes

Tesoureiro Guilherme Luz Fenerich

CONSELHEIROS

Alacir Villa Valle Cruces

Aristeu Bertelli da Silva

Bruno Simões Gonçalves

Camila de Freitas Teodoro

Dario Henrique Teófilo Schezzi

Gabriela Gramkow

Graça Maria de Carvalho Camara

Gustavo de Lima Bernardes Sales

Ilana Mountian

Janaína Leslão Garcia

Joari Aparecido Soares de Carvalho

Livia Gonsalves Toledo

Luis Fernando de Oliveira Saraiva

Luiz Eduardo Valiengo Berni

Maria das Graças Mazarin de Araujo

Maria Ermínia Ciliberti

Marília Capponi

Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso

Moacyr Miniussi Bertolino Neto

Regiane Aparecida Piva

Sandra Elena Spósito

Sergio Augusto Garcia Junior

Silvio Yasui



Preparando a caminhada

A **Série Comunicação Popular CRP SP** tem o objetivo de apresentar como a psicologia tem dialogado e aproximado sua ação de diversas áreas sociais. Esse volume vai falar da relação entre a **Psicologia e a Educação**. Para isso, dividimos o conteúdo em três diferentes tópicos:

1. A Educação que temos × A educação que queremos trata dos conceitos e processos que a área da psicologia considera importantes para a construção conjunta e melhoria da política pública de Educação.

2. E a(o) psicóloga(o), qual seu espaço na educação e na escola? aborda como a área da psicologia está construindo o seu espaço e atuação na educação e o papel do psicólogo nesse contexto.

3. Educação é um direito humano. O que isso quer dizer? apresenta a educação a partir da perspectiva dos direitos humanos, afinal é isso que torna a relação entre a psicologia e a educação tão fundamental.

Cada parte pode ser lida de forma independente. Mas juntas, elas procuram trilhar os caminhos que a Psicologia está percorrendo para garantir que sua ação auxilie na construção de uma sociedade melhor para todas(os).

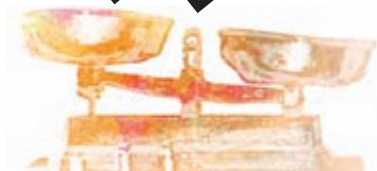
Nesse volume, nossa tarefa é apresentar como o profissional da psicologia pode contribuir para uma educação cada vez mais conectada com nosso mundo.

1.

A educação
que temos



A educação
que queremos



Aprender é muito mais que estudar as coisas da escola e a aprendizagem é um processo que acontece o tempo todo e em muitos lugares, como

na **família**,
na **comunidade**,

no **trabalho**,
no **grupo de amigos**,

na **associação**,
nas **viagens**,

e também
na **escola**.

A instituição de ensino é mais um local que, em conjunto com todos os outros ambientes que fazem parte da nossa vida, vai favorecer:

o **convívio**
com outras
pessoas
e com a
sociedade.

a **produção de conhecimento** e
aprendizagens para a vida,
que vamos usar no trabalho,
na família, em cada
situação do dia-a-dia.

as **experiências**
e histórias que
vamos levar
conosco.

Você sabia?

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) define que...

... a **EDUCAÇÃO** é um dever compartilhado por todas(os) e pode acontecer em qualquer lugar, na família, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil ou nas manifestações culturais. Seu objetivo é o desenvolvimento integral da pessoa e a preparação para a inserção cidadã.

... e o **ENSINO** é a parte da educação que acontece em instituições escolares. É regulamentado, tem currículo e formas de funcionamento e o Estado tem o dever de promover, assegurando a todas(os) oportunidades de formação escolar.

A escola é uma maneira de pensar, organizar e fazer a formação. Não é neutra e, ao longo dos tempos, muda conforme mudam os interesses de pessoas e grupos sociais.

Historicamente, a educação cria critérios para selecionar ou excluir aquelas(es) que se adequam, ou não, às necessidades e padrões da sociedade. Caso seja preciso formar determinada mão-de-obra ou favorecer conhecimentos específicos, a escola adapta seus processos e formatos para atender às demandas sociais.



...

Ao longo da nossa história, a escola assumiu o papel de compartilhar os conteúdos culturais, sociais, científicos, artísticos e também os instrumentos necessários para fornecer o acesso ao “saber”. Lembrando apenas que o que é considerado “saber” também se modifica de tempos em tempos.

Você consegue lembrar de algumas transformações que aconteceram na escola ao longo dos tempos?

A escola foi feita para um modelo tradicional de família (pai, mãe, filho, filha) da nobreza. Preciso ser modificada quando a educação passou a ser um direito de todas(os);

Quem estudava eram os homens “ricos”. Necessitou de mudanças quando a educação passou também a ser um direito das mulheres, bem como das pessoas economicamente menos favorecidas;

A escola tinha uma forte relação com a Igreja Católica. Teve que se modificar de modo a incluir outras religiões professadas pelas famílias;

Quem estudava eram “brancos”. Hoje as(os) negras(os) também estudam, ainda que continuem a estudar a história a partir do ponto de vista “dos brancos”;

Foram criadas “escolas especiais” para educar crianças com deficiências. Hoje, a “escola regular” está em transformação para atender a todas as pessoas.

Profundas transformações foram necessárias para universalizar o acesso (de todas as crianças e adolescentes) ao ensino. Algumas dificuldades ficaram evidentes e passaram a ser debatidas e contestadas ao longo da história:

a escola foi pensada com uma **estrutura muito rígida, com muita hierarquia e pouca democracia**. Ainda hoje é difícil fortalecer espaços de debates e diálogos, capazes de favorecer a troca de conhecimentos e experiências;

não é uma tarefa fácil lidar com as diferenças (das pessoas, comunidades) e eliminar atitudes **preconceituosas**;

ainda **falta fortalecer boas experiências** e criar **infraestrutura** para que a escola aperfeiçoe seus métodos, formatos e funcionamento;

nem sempre a escola considera importante **a história profissional, política, social, familiar** daquelas(es) que participam do seu dia a dia;

diferenças entre o sistema público e privado de ensino são visíveis. Isso provoca consequências na sociedade e fortalece diferenças econômicas e de classe;

as(os) professoras(es) brasileiras(os) hoje são muito **desvalorizadas(os) no mercado profissional**, por mais que a gente sempre lembre de alguma(m) que tenha nos marcado positivamente.



A escola dos seus sonhos

Certa vez, um diretor resolveu perguntar para a comunidade como seria possível melhorar a escola. Organizou grupos de debate e o resultado foi o seguinte:

as(os) professoras(es) falaram sobre a importância de melhorar seus salários, o material didático e os livros da biblioteca;

as crianças queriam uma quadra, parquinhos melhores e muros coloridos, com desenhos. Se possível, seria bom até uma piscina;

as(os) adolescentes disseram que seria importante mais computadores e que a sala de computação deveria permanecer sempre aberta;

as(os) gestoras(es) gostariam de mais recursos para investir em melhorias e que mães e pais estivessem mais presentes;



e a comunidade sugeriu que a escola ficasse aberta com atividades para todas(os).

Cada um pode ter uma ideia e uma solução diferente para os mesmos problemas. **A escola dos sonhos** talvez seja a soma ou o diálogo entre as ideias que estão espalhadas por aí e a melhor forma de transformá-la em realidade é por meio do que, hoje, a gente conhece como **participação**.

Vamos pensar que ...

...uma escola participativa é aquela que permite que as pessoas tenham espaço para suas opiniões, possam expressá-las e que influenciem nas decisões. Isso se chama **democracia, participação, colaboração, pertencimento**;

...essa escola vai contemplar os diferentes pensamentos e formas de existir das pessoas, respeitando as singularidades. Isto se chama **diversidade**;

...nesse espaço, será cada vez mais difícil ter "um modelo" de boa(bom) diretora(or), professora(or) e aluna(o), ou da melhor forma de aprendizagem. Vão sempre existir diversos caminhos e possibilidades. Isso se chama **liberdade e autonomia**;

...se estamos em constante mudança, a escola também estará se transformando de acordo com as mães e pais, as(os) profissionais, as(os) estudantes que estiverem participando dessa escola. Isso se chama **capacidade de adaptação, de mudança, de transformação**.

*Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem tirei um cem e eu quero ver
quem me reprova*

*Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi*

Estudo Errado, Gabriel O Pensador

...

Hoje, um dos principais desafios da educação escolar é fortalecer a ideia de que **a escola é um espaço e uma responsabilidade de todas(os)**. Para que se transforme nesse espaço de fácil acesso a todas(os), é necessário criar formas de participação de toda a comunidade escolar. Isso quer dizer, envolver em seus processos:

As(Os) funcionárias(os) da limpeza, da administração, da gestão, as(os) professoras(es) e outras(os) profissionais que compõem a equipe educacional;



As(Os) estudantes;

As mães **e os** pais e familiares das(os) estudantes;

As empresas, comércios e outros empreendimentos que estão em volta da escola;

Os equipamentos públicos de educação, cultura, esporte, saúde, assistência social e outros;

Toda a comunidade que vive no entorno da escola.

Você sabia que no Brasil...

... são muitas as pessoas que desistem de estudar, que frequentam escolas sem a qualidade desejada ou que estão matriculadas, mas não são estimuladas a aprender.

Manual do Direito Humano à Educação

http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf



Parece contos de fadas, mas é história real

Heliópolis é um bairro de São Paulo que ficou conhecido como uma das maiores e mais violentas favelas do Brasil. Hoje não é mais assim. A região passou a ter destaque por causa da sua escola pública e várias iniciativas de participação comunitária, como a rádio local. Como isso aconteceu?

Certa vez, os traficantes roubaram os novos computadores da escola. O diretor fez um apelo para a comunidade e com a devolução, derrubou os muros e a transformou em um espaço comunitário. Modificou, assim, o modo de vivenciar a escola, que passou a ser uma responsabilidade de todas(os).



Violência, descaso, dificuldades na aprendizagem foram resolvidos com uma atitude positiva e de diálogo da escola e com a participação de todas(os). Essa é a história real da escola pública Presidente Campos Salles, em São Paulo. Conheça mais em:

<https://campossalles.wordpress.com/>



Modificar o formato de ação da escola requer várias atitudes conjuntas e:

Surge de uma gestão inovadora, democrática e colaborativa, capaz de transformar as relações humanas dentro da escola;

Propõe que professoras(es), funcionárias(os), estudantes, equipe educacional e comunidade sintam-se parte da escola;

Incentiva que estudantes assumam novos papéis, com responsabilidades diferenciadas. Contribui com a formação dos "sujeitos" no ambiente escolar;



Fortalece o envolvimento das mães e dos pais no dia a dia da escola, para que possam assumir novos papéis na educação de suas(seus) próprias(os) filhas(os);

Favorece que a comunidade entenda e valorize a escola como espaço fundamental para seu desenvolvimento.

A **prática participativa** permite que as pessoas façam a escola de acordo com as suas reais necessidades, integrando seus conhecimentos e favorecendo um espaço de construção do saber mais justo e igualitário.

Quer saber como é possível participar da Educação?

O Conselho da Escola e Associação de Pais e Mestres são instâncias de participação. Também têm aqueles que tratam da política pública, como os **Conselhos Municipais, Estaduais** e até **Federal** de Educação. Procure na sua escola e no município.

Outro importante momento para participar é na construção, acompanhamento e avaliação do **Projeto político-pedagógico – PPP**, um procedimento da LDBEN que detalha **objetivos, diretrizes e ações do processo** educativo a ser desenvolvido na escola.



Verifique também a existência de **Grêmios Estudantil** ou se na escola são realizadas as **Assembleias Escolares**. Essas são formas de participação das crianças, adolescentes e jovens.



2.

E a(o) psicóloga(o), qual seu espaço na educação e na escola?

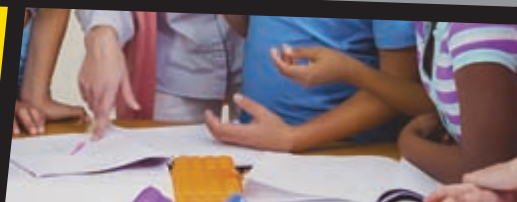
A(O) psicóloga(o), ao longo dos anos, tem acompanhado e lutado por mudanças na educação e em seu próprio papel nesse campo.

A(O) psicóloga(o) escolar ou da educação é uma(um) profissional que, ao integrar os espaços educativos, desenvolve ações com caráter institucional e:

...compõe a equipe pedagógica e participa do dia a dia da escola, com o objetivo de entender, colaborar e pensar o processo educacional como um todo;

...coopera na construção de estratégias de ensino-aprendizagem, considerando os desafios do nosso tempo e as necessidades da comunidade na qual a escola está inserida;

... auxilia no diálogo com a comunidade escolar e na construção de metodologias participativas, e para o fortalecimento das políticas de educação;





...organiza espaços de debates, falas e escutas junto às(aos) estudantes, professoras(es) e gestoras(es) da educação. Propõe temas importantes, como: relacionamentos, inclusão, inserção no mercado de trabalho, entre outros;

...articula-se com setores da saúde, da assistência social, do trabalho e do poder judiciário na perspectiva da promoção de medidas intersetoriais que contribuam com o processo educativo;



...é mediadora(or) nas tensões e conflitos entre os membros que compõem a escola, fortalecendo pessoas e grupos na promoção de autonomia e na superação das adversidades;

...tem atuação ou papel mais abrangente na educação, pensando e construindo soluções conjuntas, democráticas e participativas para os desafios e problemas.



Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica

http://crepop.pol.org.br/novo/1747_acesse-aqui-o-documento-de-referencia-para-a-educacao-basica



Ainda é comum achar que “aluna(o) problema”, “indisciplinada(o)” ou com “dificuldade de aprendizagem”, bem como a questão de violência na escola, são responsabilidades tão somente das(os) psicólogas(os), que devem trazer soluções individuais para cada caso.

Almeja-se para a Psicologia Escolar:

...um projeto educacional que vise a coletivizar práticas de formação e de qualidade para todas(os),

...que lute pela valorização do trabalho da(o) professora(or) e constitua relações escolares democráticas,

...que enfrente os processos de medicalização e patologização da vida de educadoras(es) e estudantes,

... que lute por políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de todas(os), trabalhando na direção da superação dos processos de exclusão e preconceito social.

“A **patologização** (...) consiste na busca de causas e soluções médicas, tanto orgânica como individualmente, para problemas de origem eminentemente social”.*

*Com base em: COLLARES, Cecília Azevedo Lima e MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Sobre alguns preconceitos no cotidiano escolar. Série Ideias São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação n.19: Alfabetização passado, presente e futuro, p.9-25, 1983.



Você sabe o que é medicalização?

A cultura da **medicalização** é um fenômeno que desperta grande preocupação na Educação e na Psicologia. Com esse olhar, os comportamentos não aceitos socialmente ou os resultados escolares que não atingem as metas das instituições são retiradas de seus contextos. Isolados das realidades sociais, políticas, históricas e relacionais, esses comportamentos são compreendidos apenas como uma doença a ser tratada.

E esse caminho não resolve, uma vez que é a Escola como um todo que precisa ser repensada, assim como a complexidade social, pedagógica e institucional em que são produzidos os problemas.



“A medicalização é o processo no qual as questões da vida social são reduzidas à lógica médica, vinculando aquilo que não está adequado às normas sociais a uma suposta causalidade orgânica, expressa no adoecimento do indivíduo”.

Definição do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, em www.medicalizacao.org • Saiba mais em <http://www.crsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-12-36-54.pdf>



LEMBRE-SE!



Assim como não existe um padrão de boa escola, também não existe um padrão de boa(bom) estudante ou professor(a).

Problemas no processo de escolarização podem ser superados com propostas ou métodos inovadores de ensino, com diferentes atividades e estímulos em uma escola que respeite e valorize os diferentes tempos, ritmos e formas de aprender.

*Não sei onde eu tô indo
Mas sei que eu tô no meu caminho
Enquanto você me critica,
/eu tô no meu caminho
E se você quiser contar comigo
É melhor não me chamar pra jogar bola
Tô pulando o muro com o Zezinho
No fundo do quintal da escola*

No Fundo do Quintal da Escola, Raul Seixas

Pode parecer óbvio, mas trata-se de uma profunda transformação falar sobre o papel da(o) psicóloga(o) a partir dessa perspectiva, pois:

...rompe com a tendência da prática da(o) psicóloga(o) na educação de patologizar, medicalizar e produzir diagnósticos classificatórios;

...supera a queixa individual, que localiza os processos educacionais e sociais no sujeito;

...considera o contexto e os diversos fatores para a avaliação de dificuldades e encaminhamentos no processo de escolarização;

...adota uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, em parceria com pessoas, profissionais e setores da comunidade escolar;

...se pauta no compromisso por uma escola democrática, de qualidade, que garanta os direitos de cidadania a crianças, jovens e profissionais da Educação.

Esse compromisso é ético e político. Para além da atuação na escola, essa transformação trata do papel da(o) psicóloga(o) na política de educação como um todo.

O papel da(o) psicóloga(o) na educação inclusiva

A psicologia tem utilizado o termo 'educação inclusiva' defendendo um processo educativo que acolhe e inclui diferenças, ampliando seu significado, por exemplo, para as questões de raça, de gênero, sociais, econômicas, de orientação sexual e de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Mas, nas políticas de educação, **essa terminologia refere-se à inclusão de pessoas com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.** As políticas públicas de inclusão ainda são recentes e nessa área a(o) psicóloga(o) escolar ou da educação também tem um papel a ser fortalecido para...

...a articulação de serviços e rede de apoio à inclusão;

...o acompanhamento à(ao) estudante e das políticas de inclusão;

...a garantia dos direitos de escolarização da(o) estudante com deficiência;

...a mobilização de encontros e reuniões entre profissionais especialistas na área da inclusão e demais profissionais da educação e da psicologia.

Você sabia que no Brasil...

...a infraestrutura das escolas públicas de ensino fundamental, na maioria das vezes, ainda é pouco adaptada e inclusiva.

Manual do Direito Humano à Educação

http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf



3.

Educação é um direito humano. O que isso quer dizer?

É fundamental lembrar que a psicologia tem um importante papel no fortalecimento dos Direitos Humanos e também do direito à Educação.



Os direitos humanos são normas mínimas necessárias para uma vida digna. O **Artigo 26º da Declaração** diz: toda a pessoa tem direito à educação.

ISSO SIGNIFICA QUE A EDUCAÇÃO:

é **universal** e vale para todas(os) sem depender das condições econômica, social, nacional, cultural, de gênero ou étnico-racial da pessoa;

é **interdependente** de outros direitos, nem mais ou menos importante;

é **indivisível** e ninguém pode ser obrigada(o) a abrir mão de um direito para acessar outro.



POR SER UM DIREITO GARANTIDO POR LEI, A EDUCAÇÃO DEVE ESTAR:

Disponível... e com vagas suficientes a todas e todos.

Acessível... gratuita, próxima à residência das(os) estudantes, adaptada fisicamente para as necessidades da comunidade, sem discriminação.

Adaptável... e que corresponda à realidade das pessoas, respeitando sua cultura, costumes, religião e diferenças.

Aceitável... com qualidade física e pedagógica para estudantes e suas famílias.

No Brasil, o ensino é obrigatório entre 4 e 17 anos; nem mesmo pais, mães ou responsáveis de uma criança ou adolescente podem impedir seu acesso à escola.

Princípio do código de ética da(o) psicólogo



A(O) psicóloga(o) baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado em valores que embasam a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

Além da **Constituição**, várias outras leis no Brasil tratam da educação como direito!



O **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990) revolucionou a forma de pensar a infância e adolescência no Brasil. É um grande marco na definição dos direitos e deveres de meninas e meninos e influenciou fortemente a melhoria, acesso e condições da educação em todo o país.



A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN - Lei 9.394, de 1996), detalha os direitos e organiza os aspectos gerais do ensino.



O **Plano Nacional de Educação** (Lei 10.172, de 2001) estabelece diretrizes e metas a serem alcançadas pelo país no prazo de dez anos.



Internacionalmente, além da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, é importante citar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, em substituição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), de 2000. O documento dispõe sobre educação básica (infantil, fundamental e médio) de qualidade para todas(os).



Artigo 6º DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

São direitos sociais a EDUCAÇÃO, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

Seção I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, os artigos 205 ao 214 tratam da Educação.

Você sabia que no Brasil...

... mesmo a educação sendo um direito, ainda há muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos fora da escola.

... é enorme o contingente de jovens que concluem a educação básica e não encontram oportunidades de acesso à educação superior gratuita e de qualidade.

Manual do Direito Humano à Educação

http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf



1.
2.
3.
...

E nossa caminhada deve continuar

Educação e psicologia tem tudo a ver uma com a outra. Quando seguem de mãos dadas, toda a sociedade ganha, inclusive a escola.

Juntas, essas áreas são complementares e tornam os processos mais cuidadosos, com maior qualidade e capazes de servir às necessidades das pessoas que estão na escola e não aos interesses externos, muitas vezes, alheios aos da sociedade.



Além disso, temos direito a uma educação de qualidade, realmente inclusiva, na qual a(o) psicóloga(o) pode ser um(a) grande aliada(o) para sua efetivação.

A partir de agora, quando pensar na relação entre escola, educação, aprendizagem e psicologia, lembre-se que há um mundo de melhorias capazes de trazer muitos benefícios para todas(os).

Se você sentir a necessidade de melhorias e mudanças, participe da sua comunidade escolar! Exerça seu direito e contribua com uma educação participativa e de qualidade!

SUGESTÕES

DOCUMENTÁRIOS E FILMES

Territórios do brincar



Tarja Branca



A invenção da Infância

Pro dia nascer feliz

Sementes do nosso quintal

Quando sinto que já sei

Nenhum a menos

Crianças Invisíveis

Tomboy

Entre os muros da Escola

Cidade de Deus

Somos todos diferentes

Ser e Ter

VIDEOS



Mudando Paradigmas na Educação -
Ken Robinson - RSA Animate:

<https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

A Educação Proibida - documentário de 2012:

<https://www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00Bt8>

PUBLICAÇÕES ONLINE



Referências Técnicas para atuação do Psicólogo
na Educação Básica – CREPOP, disponível em
[http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/
uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf](http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf)

Orientação sobre as Atribuições da(o) Psicóloga(o)
no Contexto Escolar e Educacional , disponível em
[http://www.crsp.org.br/portal/midia/
fiquedeolho_ver.aspx?id=72](http://www.crsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=72)

Página Temática sobre Educação do CRP-SP, disponível
em <http://www.crsp.org.br/educacao/Default.aspx>

Leia também as cartilhas da Série Comunicação
Popular CRP SP, disponível em:
<http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cartilhas/>

LIVROS

SOUZA, M.P.R.; SILVA, S. M. C.;
YAMAMOTO, K. (Orgs.). *Atuação
do psicólogo na Educação Básica:
concepções, práticas e desafios.*
1. ed. Uberlândia: EDUFU,
2014. v. 1. 320p.



SOUZA, B.P. (Org.).
*Orientação
à Queixa Escolar.*
São Paulo:
Casa do Psicólogo, 2007.



MACHADO, A. M.; SOUZA, M.P.R. (Orgs.). *Psicologia
Escolar: em busca de novos rumos.* 4. ed. São Paulo:
Casa do Psicólogo, 2004. v. 1. 193p.

MEIRA, M.E.M; ANTUNES,
M.A.M. (Orgs.).
*Psicologia Escolar:
práticas críticas.* São Paulo:
Casa do Psicólogo, 2003.



LIVROS (continuação)

MORAIS, M.L.S.; SOUZA, B.P. (Org.) *Saúde e Educação: muito prazer! Novos rumos no atendimento à queixa escolar.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MÉSZÁROS, István. *A Educação para Além do Capital.* São Paulo: Ed. Boitempo, 2005.

HARPER, B.; CECCON, C.; OLIVEIRA, M.D.; OLIVEIRA, R.D. (Orgs). *Cuidado, Escola! desigualdade, domesticação e algumas saídas,* São Paulo: Ed Brasiliense, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO;
GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR.
Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

GRAVATÁ, A. [et. al]. *Volta ao mundo em 13 escolas – sinais do futuro no presente.* São Paulo: Fundação Telefônica: A.G 2013.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DOS PSICÓLOGOS

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.
- IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.
- V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.
- VI. O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.
- VII. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.

**Estranhou a postura do psicólogo?
Converse com ele e, se necessário, procure o CRP.**

*Conheça o Código de Ética na íntegra e outras legislações no site do CRP:
www.crsp.org.br*

Realização

Centro de Referências Técnicas em
Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)

Organização da Cartilha CRP SP

André Itire Takano (Núcleo de Educação do CRP SP)
Lilian Suzuki (Grupo Interinstitucional Queixa Escolar)
Maria Ermínia Ciliberti (Núcleo de Educação do CRP SP)
Maria Rozineti Gonçalves (Grupo Interinstitucional Queixa Escolar)
Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso (Núcleo de Educação do CRP SP)
Edson Ferreira Dias (Coordenador do CREPOP SP)
Arthur Valente (Estagiário do CREPOP SP)
Erika Rosenfeld (Estagiária do CREPOP SP)

Agradecimentos

Instituto Passarelli
<http://www.passarelli.com.br/responsabilidade-social>

IBEAC



Coordenação Editorial

Bel Santos Mayer
Vera Lion

Pesquisa, redação e edição

Lilian Romão

Projeto gráfico, capas, edição de imagens, ilustrações, diagramação e edição de arte

Celso Carramenha Linck

Crédito das Imagens

Pág.05 - Foto: Freeimages.com/Victor Lim • Pág. 06 - Foto: Lumbulus in, [http://fotos.sapo.pt/\[BER_1912.jpg\]](http://fotos.sapo.pt/[BER_1912.jpg]) • Pág. 07 - Foto: Freeimages.com/Milon Biswas • Pág. 08 - Reprodução Cartão Postal, São Paulo, SP, Rua XV de novembro (1906) • Pág. 09 - Foto: Freeimages.com/Jeramey Jannene/ícones por Freepik de www.flaticon.com • Pág. 10 - Foto: Freeimages.com/Murat Cokal • Pág. 13 - Foto: Rowan Sims/ícones por Freepik de www.flaticon.com • Pág. 14 - ícones por Freepik de www.flaticon.com • Pág. 15 - Foto: Freeimages.com/Anna Tankeh • Pág. 16 - Foto: Freeimages.com/Angel Norris • Pág. 17 - Foto: Freeimages.com/Matteo Canessa/ícones por Freepik de www.flaticon.com • Pág. 18 - Foto: Freeimages.com/Terri Heisele • Pág. 19 - Fotomontagem: Celso Carramenha Linck/Fotos: Freeimages.com/Jean Scheijen • Pág. 20 Foto: Freeimages.com/Stefan Krilla • Pág. 24 - ícones por Freepik de www.flaticon.com/Foto: Freeimages.com/Helena Cavalheiro • Pág. 25 - Foto: Freeimages.com/Dan MacDonald • Pág. 26 - Foto: Freeimages.com/Griszka Niewiadomski • Pág. 28 - Foto: Freeimages.com/Dimitris Kritsotakis • Pág. 29 - Fotos Divulgação • Pág. 31- Imagens Divulgação



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP
Psicologia todo dia, em todo lugar.